

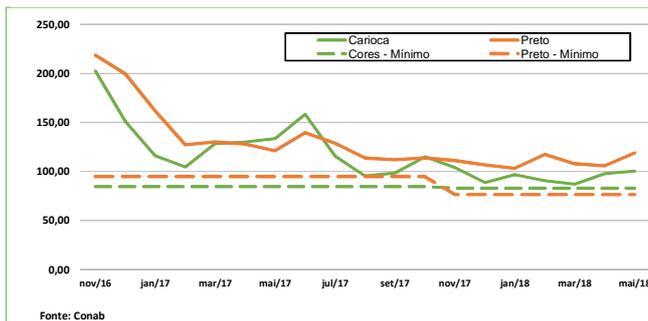
FEIJÃO – 18/06 a 22/06/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	165,05	100,14	107,47	-34,9	7,3
Paraná	60kg	151,12	96,17	86,75	-42,6	-9,8
Bahia	60kg	195,50	97,50	92,50	-52,7	-5,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	139,83	121,23	118,45	-15,3	-2,3
Rio Grande do Sul	60kg	119,94	124,96	123,85	3,3	-0,9
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	213,12	130,00	123,50	-42,1	-5,0
Feijão comum preto	60kg	187,50	152,50	152,50	-18,7	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado, em São Paulo, o mercado esteve calmo, principalmente para os melhores tipos. Este comportamento foi atribuído à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul do país e da retração nas compras pelos empacotadores.

A colheita da 2ª safra vai avançando nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste do Brasil, no estado de Rondônia e, em fase final, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Sul do país, cerca de 96% da área foram colhidos. No Paraná, a escassez de chuva nos meses de abril e maio, atingiu boa parte da área semeada com a leguminosa, comprometendo o seu potencial produtivo e a qualidade dos grãos. Mesmo com expressiva redução na produtividade, os preços recuaram. Contudo, tal situação, deixa o quadro de oferta bastante ajustado.

A Região Nordeste do Brasil não é autossuficiente na sua produção e, caso se confirme a boa safra nordestina, haverá um volume de aproximadamente 155 mil toneladas a mais do que o registrado em 2017, contribuindo, desta forma, para uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país.

Quanto a 3ª safra, ou safra de inverno, ainda em fase de plantio, estima-se queda na área a ser cultivada, em várias Unidades Federativas do país, em virtude dos baixos preços praticados no mercado. Tais reduções são mais acentuadas nos estados do Mato Grosso, onde a cultura é conduzida debaixo de pivôs; e na Bahia, principal polo produtor da Região Nordeste. A colheita começa em julho nas áreas irrigadas e, posteriormente, nas conduzidas no regime de sequeiro.

Cabe mencionar que, boa parte da produção de inverno, notadamente nas Regiões Norte e Nordeste do país, é obtida no regime de sequeiro, e depende muito das condições climáticas.

Agentes de mercado apostam numa gradativa queda dos preços em junho, com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra, e início da colheita da 3ª safra a partir do mês de julho. Todavia, no segundo semestre, não está descartada uma melhoria dos preços ao produtor, vez que o balanço atual de oferta está muito limitado. Ainda deve ser considerado o fator clima, que sempre foi o grande problema da Região Nordeste do Brasil.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, a expectativa era de queda nas cotações em virtude do aumento da oferta da colheita da 2ª safra no Paraná. Por sua vez, os preços seguem estáveis em função, basicamente, da forte valorização do dólar.

Por outro lado, nas zonas de produção, o produto apresentou uma pequena desvalorização em função da boa demanda.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa para a próxima semana é de um mercado calmo, em função do aumento da oferta da produção proveniente da 2ª safra da Região Centro-Sul do país, e da fraca demanda.